

Nicolau João Gonçalves Borges

**O Hospital Termal das Caldas da Rainha
-Arte e Património-**

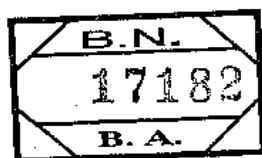
VOLUME I



Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Restauro

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Lisboa 1998



Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Restauro

Título: O Hospital Termal das Caldas da Rainha - Arte e Património.

ÍNDICE

VOLUME I

- Agradecimentos.	p. 3
- Lista de Abreviaturas.	p. 6
- Introdução.	P. 7

PARTE I - O HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DA RAINHA, MEMÓRIA E ESTÉTICA".

1 - Justificação.	P. 15
1.1.1 - Memória e História.	P. 16
1.1.2 - "O Céu Aberto na Terra".	p. 22
1.1.3 - Contemporaneidade e Revelação.	P. 25
1.1.4 - Estrutura Espacial.	P. 29
1.1.5 - A Igreja do Pópulo.	p. 31
1.1.6 - Capela Real e Igreja Matriz.	P. 32
1.2 - A Administração do Hospital das Caldas, Mecanismos de Gestão.	P. 36
1.3 - Sinopse das Intervenções, ou "A Memória em Construção".	p. 43
1.3.1 - Intervenções Quinhentistas.	P. 44
1.3.2 - Intervenções Seiscentistas.	P. 48
1.3.3 - Intervenções Setecentistas.	P. 74
1.3.4 - Intervenções Oitocentistas.	P. 90
1.3.5 - A Intervenção da DGEMN, História e Ideologia.	P. 93
1.3.5.1 - Intervenções Realizadas.	P. 97
1.3.5.2 - Mecanismos Processuais de Intervenção.	P. 98
1.3.5.3 - Resumo das Intervenções Realizadas.	P.103

PARTE II - ARTE NO HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DA RAINHA.

2. 1 - O Tríptico da Paixão de Cristo da Igreja de N ^a . S ^a . do Pópulo.	p.105
---	-------

2.1.1 - " In situ".	P.107
2.1.2 - Memória Material, O Suporte.	P.107
2.1.3 - Memória Estética.	P.108
2.1.4 - Estado da Questão, "...ser ou não ser...".	p.111
2.1.5 - Intervenções Documentadas.	P.114
2.1.6 - Novos Elementos.	P.116
2.1.7 - Proposta de Autoria.	P.118
2.1.8 - Sinopse Conclusiva.	P.120
2.2 - OS RETRATOS DOS REIS DE PORTUGAL.	P.122
2.2.1 - A Galeria dos Reis.	P.123
2.2.2 - Intervenções.	P.133
2.2.2.1 - O Restauro de 1776.	P.134
2.2.2.2 - O Restauro de 1875.	P.136
2.2.2.3 - A Intervenção de 1993.	P.138
PARTE III - O PATRIMÓNIO CULTURAL DO HOSPITAL TERMAS DAS CALDAS.	
3.1 - Bem Cultural e Património Cultural.	P.141
3.2 - O Património e a "Memória".	P.142
3.3 - Concentração...	p.146
3.4 -e Dispersão...	p.151
PARTE IV - SÍNTESE FINAL.	P.158
BIBLIOGRAFIA	P.165
ELENCO DOCUMENTAL	P.185

VOLUME II
Anexo Gráfico

INTRODUÇÃO

A frequência do Mestrado de História da Arte, Património e Restauro motivou a necessidade de estabelecer referências temáticas, que funcionassem como pólos aglutinadores e concretizadores de saberes, de metodologias e de experiências, que possibilitassem concretizar os objectivos definidos para o referido curso. Este facto, aliado à conjugação de dois factores que se cruzam na sua complexidade temática, tornaram-se decisivos para a escolha do Hospital Termal como sujeito e objecto deste estudo. Esses factores foram, por um lado, o envolvimento activo nas questões políticas e culturais que dizem respeito à defesa e salvaguarda da Arte e do Património na região onde resido e, por outro, as lacunas e o elevado número de perguntas sem resposta que o Hospital Termal das Caldas da Rainha coloca à História da Arte.

Reunindo o mais completo e melhor conservado espólio técnico, científico, arquivístico e artístico, referente à História da Assistência Médica e Hospitalar existente na Europa, o Hospital Termal das Caldas mantinha-se, no entanto, arredado do interesse da maioria dos historiadores, que teimaram em analisar tal espólio apenas em aspectos pontuais, de forma acidental e com interesses restritos. Ao conjugarem-se todos esses factores, estavam pois reunidas as condições para a escolha do Hospital Termal das Caldas como tema aglutinador e dinamizador dos trabalhos de pesquisa e de uma reflexão, versando a sua relação com a Arte portuguesa e o cabal esclarecimento de algumas questões activas e polémicas, relativas a obras de arte que são referências paradigmáticas no panorama da nossa arte e, por arrastamento, no panorama da arte europeia. Refiro-me, no caso particular, à igreja da invocação de Nossa Senhora do Pópulo, a qual faz parte integrante do Hospital e, especialmente, ao seu recheio visível, nomeadamente o célebre tríptico da paixão, que se encontra no seu interior. Estas foram as razões, mais do que meros pretextos, para nos debruçarmos sobre esta temática, a qual sendo a mais apelativa e a mais "mediática", não era suficiente para satisfazer ou

responder a todas as questões transversais e periféricas, relacionadas não apenas com a Igreja do Pópulo, mas também com as relações de mecenato artístico existentes ao longo de quinhentos anos, entre a administração do Hospital, os poderes instituídos e as parcerias e autorias artísticas.

Apesar da sua qualidade e especialidade, poucos são os estudos existentes sobre este assunto, tendo como tema central a arte no Hospital das Caldas. Embora existam algumas obras, de grande valor histórico, que abordam a temática hospital nas Caldas e no seu Hospital, tais obras têm como principal objectivo temático os assuntos relacionados com aspectos administrativos¹ e os de carácter médico-assistencial².

A emergência cultural do estudo da História da Arte, surgida no séc. XIX, fez emergir, no panorama da arte portuguesa, o Hospital das Caldas, especialmente a sua igreja, por via de viajantes estrangeiros, a qual vê alguns aspectos ornamentais da sua estrutura contemplados nos roteiros nacionais e europeus, relativos às mais interessantes obras de arte europeia. No caso da igreja do Pópulo das Caldas é a sua torre sineira que chama a atenção de Raczynski³, não tanto pelas suas qualidades estéticas intrínsecas ou pelo seu programa iconográfico, mas antes pelo seu carácter exótico e fora do vulgar, no fundo tão ao gosto da época. Depois, já nos finais do séc. XIX, o viajante peregrino, Ginner de los Rios⁴, na sua obra sobre Portugal, demonstra outras preocupações, formulando juízos de valor muito bem fundamentados e demonstrativos de conhecer a arte portuguesa. A sua atenção recaiu sobre a qualidade arquitectónica de todo o programa arquitectónico e decorativo, sobre a articulação entre a capela e o corpo da igreja, reconhecendo a ruptura existente entre a igreja e a sua torre, relevando a grande qualidade do retábulo

¹ A mais importante e mais referenciada fonte histórica utilizada no estudo do Hospital das Caldas é o manuscrito de Jorge de S. Paulo, "O Hospital das Caldas da Rainha até ao ano de 1656", cujo conteúdo é, indubitavelmente, uma referência obrigatória, sendo, porém, o seu conteúdo, um auto elogiado manifesto da arte de bem administrar instituições hospitalares pelos cônegos Evangelistas de Santo Elói.

² É o caso das obras de Augusto da Silva Carvalho, "Memórias das Caldas da Rainha" e toda a obra escrita do médico Fernando Correia, os quais abordam prioritariamente as questões relacionadas com a fito-medicina, a assistência médica e o estatuto sócio-profissional do médico.

³ ob. cit.

⁴ RIOS, 1888.

colocado sobre o arco triunfal, atribuindo-o a Grão-Vasco, a pia baptismal e a moldura da porta da sacristia, glorificando a qualidade do revestimento azulejar, o qual imprime aos seus sentidos uma espacialidade de deslumbramento. Os únicos "senões", na sua opinião, eram os dois altares colaterais, que ele considerava banais e o "trompe d'oeil" de má qualidade que decorava a pequena cúpula da capela baptismal.

As referências à arte no Hospital das Caldas ficam-se por aqui, até aos anos quarenta, altura em que por motivos ideológicos se celebram um conjunto de eventos imbuídos de uma elevada carga ideológica, a qual recorre a uma campanha propagandista, nacionalista, sem precedentes nos anais de nossa História. É neste contexto que se volta a falar do Hospital das Caldas, uma vez que o Tríptico do Calvário de Cristo é recuperado e divulgado, vindo a figurar na Exposição dos "Primitivos Portugueses". Tornou-se obra de referência no panorama da pintura portuguesa dos princípios de "quinhentos", iniciando-se a polémica da sua atribuição, o qual dividiu as opiniões entre os defensores da atribuição a Cristóvão de Figueiredo e os que defendem ter sido pintado pelo designado mestre da Lourinhã. Esta problemática acabou por secundarizar o valor e a qualidade artística da espaço "uterino" em que o referido conjunto se encontra e, sobretudo, menorizou outras questões relacionadas com alguns problemas de leitura do espaço da igreja, seu relacionamento com o Hospital Termal e a descodificação de outros fenómenos de criação artística remanescentes neste estabelecimento assistencial.

Esta tendência arrastou-se até à década de oitenta do nosso século, altura em que a emergência da construção e conhecimento da nossa "memória" colectiva, origina a reescrita da "nossa História da Arte". Daí resulta uma série de referências bibliográficas, que colocam a Igreja do Pópulo das Caldas em lugar de destaque na arte portuguesa dos Descobrimentos, tornando-a uma das referências essenciais para o estudo dessa época, mas esquecendo-se de abordar a relação existente com o "corpus" da assistência em Portugal e mais decepcionante ainda, não abordando as possíveis ligações existentes entre assistência, medicina e arte. A vinda do Dr. Vítor Serrão às Caldas, a qual

motiva a escrita de um dos mais entusiasmantes textos da nossa História da Arte⁵, levam-no a aprender a real dimensão do seu arquivo e do seu património. Tal percepção, aliada à realização deste curso de mestrado e aos restantes factores enumerados, motivam este trabalho, que procura por via documental resolver as questões pendentes sobre o património do Hospital das Caldas, sua dimensão e alcance.

Ao longo destes dois anos, à medida que fomos aprofundando o nosso trabalho, fomos tomando contacto com a verdadeira dimensão histórica do Hospital de Nossa Senhora do Pópulo, constatando que o referido estabelecimento termal está injustamente subavaliado. A sua riqueza patrimonial, a qualidade do seu arquivo e o manancial de informação disponível são de tal ordem, que nos surpreende a ausência de estudos sobre temas tão distintos como a Medicina, a Botânica, o acesso social à assistência e aos cuidados de saúde no Antigo Regime, a decoração dos espaços interiores nos antigos estabelecimentos hospitalares, etc.. A referida lacuna tornou-se numa das principais dificuldades que defrontámos, pois a falta de estudos nessas áreas, seriam excelentes auxiliares para a contextualização da emergência da obra de arte num ambiente tão específico. Por outro lado, a dispersão das fontes documentais por vários arquivos, algumas das quais continuam por tratar, não se encontrando disponíveis, dificultaram o cruzamento de todas as informações disponíveis, contribuindo, desse modo, para a não confirmação de algumas hipóteses entretanto delineadas. Apesar dessa dispersão, (louve-se a propósito o excelente trabalho realizado pelo Dr. Saúl Gomes na catalogação, classificação, leitura e interpretação paleográfica de um elevado e qualitativo número de documentos paleográficos, trabalho esse que permitiu abrir trilhos facilitadores do trabalho dos investigadores que se interessam pelos temas relacionados com o Hospital das Caldas), o arquivo respeitante ao Hospital das Caldas encontra-se disperso pelos arquivos de Leiria, do Hospital das Caldas em Caldas da Rainha, na Torre do Tombo, na Biblioteca da Ajuda, no Museu de Arte Antiga, na Academia Nacional de Belas

⁵ SERRÃO, 1981, pp. 39-48.

Artes e por vários arquivos particulares. Tal dispersão coloca sérios problemas aos investigadores, problemas esses que por vezes se tornam inultrapassáveis, especialmente quando esbarramos com a incompreensão e recusa das entidades oficiais e dos particulares em acessibilizarem a consulta da documentação existente, sem que, para o efeito, justifiquem as razões de tal recusa.

Apesar de tudo, com o trabalho pioneiro do Dr. Saúl Gomes, acima referido, do Dr. Vítor Serrão e com as actividades de investigação feitas pela Associação PH⁶, abrem-se boas perspectivas para que a História do Hospital das Caldas e toda a sua dinâmica sócio-cultural na região em que se insere, possa ser fruída por um cada vez maior número de investigadores e cidadãos.

Devido aos limites que um trabalho deste tipo sempre encerra, optámos por fazer um levantamento exaustivo da documentação existente nos vários arquivos referenciados, focalizando a nossa atenção nos períodos e nas temáticas mais problemáticas. Tal opção transformou-se, simultaneamente, num condicionalismo, pois, ao não termos restringido cronologicamente o estudo a fazer, corremos o risco de não aprofundarmos certas questões. Por essa razão, para evitar que tal acontecesse, definimos áreas específicas de abordagem, privilegiando a vertente documental, que nos permitiu esclarecer as questões em aberto, em desfavor da análise estética e iconográfica, a qual não sendo totalmente descurada ficou, no entanto, em segundo plano.

Definimos, pois, como principal objectivo deste trabalho conhecer a verdadeira dimensão do fenómeno artístico no Hospital das Caldas. Para isso, tentámos: descodificar a verdadeira dimensão e alcance das relações clientelares entre a administração e os artistas ou as oficinas; clarificar os mecanismos funcionais que regiam a actividade mecenática; situar e interpretar todos os momentos de intervenção na construção ou desconstrução dos espaços hospitalares, identificando as linhas de ruptura ou de continuidade que carecem de fundamentação, as quais geram interrogações e, nalguns casos, provocam mesmo alguma conflitualidade epistemológica e filiações

⁶ Associação de Defesa do Património Histórico, a qual tem feito um trabalho de divulgação, promoção e edição de publicações de grande rigor e qualidade científica, relativas à região das Caldas da Rainha.

diferenciadamente antagónicas. Para o efeito, durante dois anos fizemos um trabalho de pesquisa arquivística, que se concentrou no Arquivo Histórico do Hospital das Caldas da Rainha, onde fomos encontrar um arquivo bem organizado, que surpreendeu pela quantidade e qualidade da documentação existente, a maior parte dela em excelente estado de conservação. A variedade e a minúcia dessa informação é de tal ordem que estabelecemos como prioridade a pesquisa e tratamento de toda a informação que dissesse respeito a obras, encomendas, intervenções, restauros e inventários existentes para a totalidade do espaço físico do Hospital das Caldas, abrangendo cronologicamente o período que vai desde a sua fundação até à última grande intervenção da DGEMN, já na segunda metade do séc. XX. A documentação existente neste arquivo remeteu-nos para outros arquivos, alguns com levantamentos da documentação referente ao Hospital das Caldas ⁷, como é o caso do Arquivo Distrital de Leiria, onde se encontra um elevado número de Livros de Receitas e Despesas, Livros de Registo e muita documentação avulsa, parte dela a necessitar de ser devidamente inventariada; remeteu-nos também para o ANTT, no qual encontramos alguma documentação relativa ao Hospital, muita dela inédita, outra que já havia sido consultada pelo Dr. Augusto da Silva Carvalho, nomeadamente a referente ao fundo da MCO, embora esse tratamento tenha lateralizado as questões relacionadas com a arte e o património. Também na BNL fomos encontrar um elevado número de documentos referentes ao Hospital das Caldas, embora aqui tenhamos enfrentado alguns problemas decorrentes do facto de tal documentação estar muito dispersa em vários mss. avulsos e em vários fundos. Constatámos ser uma tarefa impossível de concretizar a análise de toda a documentação existente, devido aos limites impostos ao nosso trabalho, à elevada quantidade e qualidade do material disponível, pelo que estabelecemos como pontos de referência e de maior enfoque as questões relacionadas com a Arte e o

⁷ Referem-se aqui especialmente, os roteiros feitos pelo Dr. Saúl Gomes, ob. cit., a documentação citada e transcrita por Augusto da Silva Carvalho, ob. cit. e o levantamento bibliográfico feito pela Dr. Deolinda Ribeiro, ob. n. pub.

Património. Pelas circunstâncias apontadas desde cedo nos apercebemos que, ao definirmos um tema tão abrangente e sobretudo um espaço cronológico tão vasto, corríamos o risco de nos dispersarmos e o trabalho poder perder profundidade, tornando-se demasiado generalista.

A Arte e o Património, os intervenientes na sua gestão e conservação, os momentos de ruptura e de continuidade, as intervenções e os restauros, o fenómeno de concentração e de dispersão, enfim as relações mecénicas e a ideologia subjacente são os pontos que tentaremos analisar, fundamentando a nossa análise em documentos que ilustram e comprovam o assumir das tomadas de posição, especialmente nos casos problematizados pela recente historiografia de arte portuguesa.

Seguindo esta metodologia, dividimos o trabalho em três partes: numa primeira fizemos o ponto da situação em relação à temática relativa ao Hospital das Caldas, importância e valor histórico, gestão e administração ao longo da sua existência, organização espacial, representatividade iconográfica. Na segunda parte, identificámos todas as intervenções operadas na sua espacialidade, intervenientes e actantes, clarificámos as dúvidas que existiam sobre os momentos mais polémicos da sua existência, em termos artísticos, e sobre a organização dos espaços. Em terceiro lugar, aborda-se a questão do património, dos inventários, da concentração e dispersão, tentando perceber os mecanismos que justificam um e outro.

Procurámos, de forma sistematizada e rigorosa, identificar e caracterizar a dinâmica artística e estética imprimida pelo Hospital das Caldas, o qual recorria à cumplicidade mecénica do poder real, para financiar os vários programas de construção, reconstrução e ornamentação dos seus espaços, recorrendo para o efeito a um conjunto de soluções que servem de referência e de ilustração para o que acontecia em todo o país.

Dividimos a Bibliografia em apenas quatro partes, já que neste tema não fazia muito sentido separar a Geral da Específica. Na primeira parte, mencionam-se as fontes manuscritas, na segunda as impressas, na terceira a

Bibliografia Geral e Específica e na quarta os catálogos e roteiros consultados. O trabalho integra um Anexo Documental com a transcrição dos documentos que nos pareceram mais representativos da temática desenvolvida, sendo que, na sua maioria se trata de documentos inéditos, apresentando--se alguns já publicados, mas que nos pareceu pertinente apresentá-los, de modo a fazer-se o acompanhamento documental da dissertação, tornando o discurso coerente e rigoroso do ponto de vista histórico.

Em anexo, apresentámos um conjunto de ilustrações, a preto e branco, que reforçam e ilustram o corpo textual, as quais vão acompanhadas de um pequeno texto, que permite clarificar a sua leitura, intencionalidade e identificação. Recorremos, na sua maior parte, a fotografias de autor, ao arquivo do PH e ao arquivo pessoal do Eng. Adriano Monteiro.

BIBLIOGRAFIA

Fontes Manuscritas

ABA,

Comissão dos Monumentos Nacionais,
Igrejas, vol. III, L.º. 242.

ADL,

Fundo do Real Hospital das Caldas da Rainha
Documentos Avulsos.
Livros de Receita e Despesa.
Livros das Visitações.
Livros Diversos e Manuscritos.
Livros de Receitas e Despesas da Confraria de N. Senhora do Pópulo.
Livro dos Assentos dos Privilegiados.

Fundo do Governo Civil,
Real Hospital das Caldas da Rainha.

AHHTCR,

Avulsos, Documentos Régios.
Avulsos, Documentos Particulares.
Livros de Inventário do Hospital de Caldas da Rainha.
Livros de Inventário da Igreja de N. S^a. do Pópulo.
Livro de Memórias e Instruções Pertencentes à Renovação do Real Hospital Prinsipiada em Mayo de 1747, III Partes.
Livros de Notas do Hospital Termal das Caldas da Rainha.
Livros de Receita e Despesa do Hospital Termal das Caldas da Rainha..
Livros de Registo
Livros de Testamentos.
Tombo da Fazenda do Hospital de Caldas da Rainha.

ANTT,

Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Casa Real.

Conselho da Fazenda do Real Erário, Hospital Real de N.S^a. Sr.^a. do Pópulo.

Fundo da Fazenda do Real Erário, Real Hospital das Caldas da Rainha.

Mesa da Consciência e Ordens, Hospitais.

BNL,

Casa das Rainhas, Maços 387 a 391, entre os anos 1739/1883.

Fundo Geral, Miscelânea Histórica.

Livro de Miscelâneas, nº. 1428.

Cod. 4 475 - Manuscrito do Regimento do Hospital das Caldas, datado de 1778.

Cod. 6 963 - Relação das Festas que nas Caldas se fizeram ao celebrado casamento da Senhora D. Isabel, filha de D. Pedro II.

Governos Civis de Lisboa e Leiria:

Mss. 75, Nº 1 - Inventário das Provizões das Rainhas deste Reino e Arcebispos de Lisboa e mais coisas dignas de nota que achei nos arquivos do Hospital e Igreja da Vila das Caldas da Rainha.

Mss. 215 - Relações dos Livros enviados à Biblioteca Pública da Vila das Caldas da Rainha pelo Depósito Geral das Livrarias dos Extintos Conventos.

Mss. 308, nº 8, Construção e Reparação em algumas Igrejas.

Mss. 570, nº 7 e 8, Construção e Reparação nalgumas Igrejas.

Mss. 724, nº 6, Consertos em diversas Igrejas.

Fontes Impressas

CARDOSO, Padre Jorge

1652 - *Agiologio Luzitano, e Varoens Illustres em virtude do Reyno de Portugal, e suas conquistas.....*, Lisboa.

CARVALHO DA COSTA, António

1706-1712 - *Corografia Portuguesa...*, 3 vols., Lisboa.

«COMPROMISSO» DO HOSPITAL DAS CALDAS, Outorgado pela Rainha Dona Leonor, 18 de Março de 1512, Hospital Termal de Caldas da Rainha, N.º de Inv. 7.1./1.

GÓIS, Damião de,

1926 - *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*, Imprensa da Universidade, 4 vols., Coimbra.

Ordenações Manuelinas

1797 - Edição Facsimilada das Ordenações do Senhor Rey D. Manuel, Real Imprensa da Universidade de Coimbra, 1797, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Regimento de Como os Contadores das Comarcas Hã de Puer sobre as Capellas, Lisboa 1514, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

RESENDE, Garcia,

1910-1917 - *Cancioneiro Geral*, Coimbra.

SANTA MARIA, P. Francisco de,

1697 - *O Céu aberto na Terra. História das sagradas congregações dos cônegos seculares de S. João Evangelista em Portugal*, Lisboa.

S. PAULO, Jorge de

1958 - *O Hospital Termal das Caldas da Rainha até ao ano de 1657*, Academia de Belas Artes.

Obras Gerais e Específicas

AAVV,

1993 - *Terra de Águas: Caldas da Rainha, História e Cultura*, Caldas da

Rainha, Câmara Municipal.

ALARCÃO, Jorge

1988 - *O domínio romano em Portugal, Europa-América*, Mem Martins.

AYRES DE CARVALHO, A.

1962 - *D. João V e a arte do seu tempo*, vols. I e II, Lisboa.

AZEVEDO, Pedro de

1921 - «Cartas de vila, de mudança de nome e do título de notável de povoações da Estremadura», *Boletim da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa*, vol. XIII, Coimbra.

BANDEIRA DUARTE, Teresa Sofia Alves Miranda

1995 - *O Tríptico da Paixão da Igreja de N.ª. Sr.ª. do Pópulo*, ESTGT, n/pub.

Tomar.

BAPTISTA NETO, Maria João

1991 - «O Restauro do Mosteiro de Santa Maria da Vitória de 1840 a 1900», *Caderno de História da Arte*, n.º. 1, I.H.A.F.L.L., Lisboa.

1995 - *A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e a Intervenção no Arquitectónico em Portugal (1929-1960)*, Tese de Doutoramento, FLUL, Lisboa.

BAPTISTA PEREIRA, Fernando António

1992 - *Arte Portuguesa da Época Moderna, 1500- 1800*, Universidade Aberta, Lisboa.

BARREIRA, João (dir.)

s.d. [1951] - *Arte Portuguesa*, Ed. Excelsior. 3 vols., Lisboa.

BARROS, Luís Aires

1990 - «O decaimento da Pedra dos Monumentos. Causas, Avaliação e Controlo», *In Ingenium*, n.º. 36, pp. 4-13, Lisboa.

1991 - *Alteração e Alterabilidade de Rochas*, I.N.I.C., Lisboa.

1991 - «Os Monumentos e a Doença da Pedra», *In, Colóquio/Ciências*, n.º. 9, F.C.G., Lisboa.

BATORÉO, Manuel

1995 - *A Pintura do Mestre da Lourinhã. As tábuas do Mosteiro das Berlengas na evolução de uma oficina*, Tese de Mestrado, FLUL, Lisboa.

BENEVIDES, Francisco Fonseca

1878 - *Rainhas de Portugal*, Lisboa.

BRANCO, Fernando Castelo

1975 - «Os portos e enseada de S. Martinho e o seu tráfego através dos tempos», *Anais da Academia de História*, 2ª. série, vol. 23, t. 1, Lisboa.

BRANCO, Manuel Bernardes

1888 - *História das Ordens Monásticas em Portugal*, Lisboa.

BUISSIERRE, Sophie Renouard de

1996 - *Albert Durer. Oeuvre Gravé*, Catálogo da Exposição, Musée du Petit Palais, Paris.

CAETANO, Joaquim Oliveira

1994 - «Em torno da situação social dos Pintores Portugueses no séc. XV e nos primeiros anos do séc. XVI», Comunicação ao *Simpósio Nuno Gonçalves - Novos Documentos-*, Lisboa.

1995 - «Sob o manto protector - para uma iconografia da Virgem da Misericórdia», Catálogo da exposição *Mater Misericordiae*, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, pp. 14-51.

CÂMARA, Teresa Bettencourt da

1989 - *Óbidos: arquitectura e urbanismo (sécs. XVI e XVII)*, Lisboa.

CARDOSO, Pe. Luís

1751 - *Dicionário Geográfico ou Notícia Histórica de todas as cidades, villas, lugares (...) dos Reynos de Portugal*, Officina Sylviana, Lisboa.

CARENA, Carlo

1984 - «Ruína Restauo», *Enciclopédia Einaudi*, vol. 1, IN/CM, Lisboa.

CARITA, Hélder, CARDOSO, Homem

1990 - *Tratado da Grandeza dos Jardins de Portugal*, Círculo de Leitores, Lisboa.

CARITA, Rui

- 1986 - «A Igreja da Madeira na Expansão Portuguesa», Actas do I Colóquio Internacional da História da Madeira, Funchal.
- CARVALHO, Augusto da Silva
- 1932 - *Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884)*, Lisboa
- CARVALHO, Fernando da Silva
- 1947 - «Novas contribuições para a História das Caldas da Rainha», *Actas, alocuções, comunicações do 1.º Congresso Luso-Hespanhol de Hidrologia*, Lisboa.
- CHASTEL, André
- 1968 - *La Crise de la Renaissance, 1520-1600*, Skira, Genebra.
- CHECA CREMADES, Fernando
- 1992 - *Filipe II Mecenas de las Artes*, Madrid.
- CORREIA, Fernando da Silva
- 1944 - *Origens e Formação das Misericórdias Portuguesas*, Henriques Torres Editor, Lisboa.
- 1959a - *Antiguidades das Caldas da Rainha e do Tempo da Rainha D.ª Leonor*, Caldas da Rainha.
- 1959b- «O Compromisso do Hospital das Caldas dado pela Rainha D. Leonor, sua fundadora, em 18 de Março de 1512», *Acção Médica*, nºs. 91/92, Lisboa.
- 1995 - *Pergaminhos das Caldas*, Património Histórico, Caldas da Rainha.
- CORREIA GUEDES, Maria Natália,
- 1992 - *População e Sociedade Caldense no Século XVI*, PH-Cadernos de História Local, nº. 3, Caldas da Rainha.
- CORREIA, Virgílio
- 1921 - «A pintura quatrocentista e quinhentista em Portugal, Novos Documentos», *Boletim de Arte e Arqueologia*, Fasc. 1.
- 1928 - *Pintores Portugueses dos Séculos XV e XVI*, Coimbra.
- CORTESÃO, Jaime
- 1987 - *Portugal, a Terra e o Homem*. Reed., Imprensa Nacional, Lisboa.
- COSTA, Pe. António Carvalho da

1706 - *Corografia portuguesa e descrição topográfica do famoso reino de Portugal*, Lisboa.

CRUZ TEIXEIRA, José Carlos da

1991 - *A Pintura Renascentista Portuguesa. Ensaio de Caracterização*, tese de doutoramento, Lisboa.

DACOS, Nicole

1969 - *La découverte de la Domus Aurea et la formation des grotesques de la Renaissance*, Londres.

DACOS, Nicole, e SERRÃO, Vítor

1992 - «Do grotesco ao brutesco. As artes ornamentais e o fantástico em Portugal (sécs. XVI a XVII)», *Portugal e Flandres. Visões da Europa, 1550-1680*, Lisboa, pp.37-53.

DESWARTE, Sylvie

1977 - *Les enluminures de la Lettura Nova 1504-1552. Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'humanisme*, Centro Cultural Português da FCG, Paris.

1992 - *Ideias e Imagens em Portugal na época dos Descobrimentos*, Difel, Lisboa.

DIAS, Pedro

1988 - *Arte Portuguesa, Notas de Investigação*, Instituto de História da Arte da Universidade de Coimbra, Coimbra.

1995 - «Fons Vitae», *Catálogo da Exposição Tesouros Artísticos da Misericórdia do Porto*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Porto, pp. 60-79.

DIAS, Pedro e SERRÃO, Vítor

1986 - «A pintura, a iluminura e a gravura dos primeiros tempos do séc. XVI», *História da Arte em Portugal*, Publicações Alfa, vol. V, Lisboa.

D'ORS, Eugénio

1941 - «La Arquitectura en las obras de los Primitivos Portugueses», *Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes*, vol III, Lisboa.

FERGUSON, George

1966 - *Signs and Symbols in Christian Art*, Oxford University Press, Nova Iorque.

FERNANDES, José Manuel

1991 - *A Arquitectura*, I.N./C.M. e Comissariado para a Europália 91.

FERRARI, A. de Melo, FERRARI, M. de Melo e CORREIA, Fernando da Silva

1930 - *O Hospital Termal das Caldas da Rainha: sua História, as suas águas, as suas curas*, Caldas da Rainha.

FERREIRA ALVES, Natália Marinho

1989 - *A Arte da Talha na época barroca (artistas e clientela, materiais e técnica)*, 2 vols. Porto.

FERRO TAVARES, Maria José

1991 - «D^a. Leonor e a Fundação das Misericórdias», *Oceanos*, n.º. 8, CNCDP, Lisboa.

FIGUEIREDO, José de

1921 - «A Pintura Quinhentista em Portugal», *Boletim de Arte e Arqueologia*, fasc. I.

1931 - *L'Art Portugais de l'époque des grandes découvertes jusqu'au XXe. siècle*, Paris.

1942 - *Os Peninsulares nas "Guildas" de Flandres (Bruges e Antuérpia)*, Editorial Império, Lisboa.

FOCILLON, Henri

1983 - *Vida das Formas*, Zahar Editores, Rio de Janeiro.

FRANÇA, José-Augusto

1973 - «Maneirismo», *Dicionário da Pintura Universal*, vol. III, p. 225.

1981a - *A Arte em Portugal no séc. XIX*, 2 vols., 2^a. edição, Bertrand, Lisboa.

1981b - *O Retrato na Pintura Portuguesa*, Lisboa.

FREIRE, António de Oliveira

1739 - *Descrição corográfica do reino de Portugal*, Lisboa.

FUNDAÇÃO CALOUSTRE GULBENKIAN

1969-73 - *Documentos para a História da Arte em Portugal*, 12 vols., Lisboa.

GÁLLEGO, Julián

1962 - *El Cuadro dentro del Cuadro*, Catedra, Madrid.

GARRIGA, Joaquín

1983 - *Renacimiento en Europa*, Editorial Gustavo Gili, Barcelona.

1994 - «Perspectiva I espai figuratiu», *D'Art*, nº. 16.

GINNER, de los Rios

1888 - *Portugal: Impressiones para servir de guia al viajero*, Prensa Popular, Madrid.

GINSBURG, Carlo, e CASTELNUOVO, Enrico

1991 - *A Micro-História e outros ensaios*, Difel, Lisboa, pp. 5 - 93.

GOMES, Paulo Varela

1988 - *A Cultura Arquitectónica e Artística em Portugal no Século XVIII*, Caminho, Lisboa.

GOMES, Saúl António

1991 - «A documentação do Arquivo Distrital de Leiria dos sécs. XV a XVIII relativa ao Hospital das Caldas da Rainha», *Actas do Colóquio sobre História de Leiria e sua região*, Câmara Municipal, Leiria.

1994 - *As Cidades Têm Uma História: Caldas Da Rainha Das Origens Ao séc. XVIII*, PH - Estudos e documentos, Caldas da Rainha.

1997 - *Vésperas Batalhinhas, Estudos de História e Arte*, Edições Magno, Leiria.

GONÇALVES, António Nogueira

1979 - *Estudos de História da Arte da Renascença*, Estampa, Coimbra.

GONÇALVES, Flávio

1943 - «Breve Ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal», *Belas-Artes*, 2ª. série, nº. 27, pp. 37-68, A.N.B.A., Lisboa.

1960 - «A Virgem Maria nos Calvários seiscentistas», *O Comércio do Porto*, 13 de Setembro.

1961 - «Reimão d'Armas, pintor-restaurador quinhentista, esteve no Porto», sep. d' *O Tripeiro*, 6^a. série, n.º. 3, Porto, pp. 85-86 .

1973 - «Breve Ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal», sep. de *Belas-Artes*, 3^a. série, n.º. 27, Lisboa.

1990 - *História da Arte. Iconografia e Crítica*, I.N.C.M., Lisboa.

GONÇALVES, Iria

1989 - *O Património do Mosteiro de Alcobaça*, U.N. F.C.S.H.L., Lisboa.

GORJÃO, Sérgio

1998 - *Santuário do Senhor da Pedra - Óbidos-*, Colecção de Estudos de História Regional, n.º. 14, Edições Colibri, FLL, Lisboa.

GRAÇA MOURA, Vasco, e SERRÃO, Vítor

1989 - *Fernão Gomes e o Retrato de Camões*, Fundação Oriente, Imprensa Nacional - Casa da Moeda e Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa.

GUSMÃO, Adriano de

1954 - «A Exposição de Arte Sacra em Óbidos», *O Comércio do Porto*, 23 de Novembro.

1957 - *Mestres Desconhecidos do Museu Nacional de Arte Antiga*, Artis, Lisboa.

1960 - *O Mestre da Madre de Deus*, Artis, Lisboa.

1963 - «Novos Painéis quinhentistas na Misericórdia da Lourinhã», *Diário de Notícias*, 14 de Março.

1968 - «Pintura», *Dicionário de História de Portugal* (dir. Joel Serrão), III, pp. 389-397.

HADJINICOLAOU, Nicos

1981 - *História de Arte e Luta de Classes*, Ed. 70, Lisboa.

HAUSER, Arnold

1989 - *História Social da Arte e da Cultura*, vols. II e III, Vega, Lisboa.

HENRIQUES, Paulo

1994 - *Museu do Hospital e das Caldas: Núcleo de Pintura, Centro Hospitalar das Caldas da Rainha, Caldas da Rainha.*

HENRIQUES DA SILVA, Marciano

1869 - *Galeria de Pintura no Real Paço da Ajuda fundada por Sua Magestade El-rei o Senhor D. Luiz I, Lisboa.*

HENRIQUES DA SILVA, Raquel, MIRANDA, Maria Adelaide, SERRÃO, Vítor, e MACHADO, José Alberto Gomes

1991 - *História das Artes Plásticas, «Sínteses da Cultura Portuguesa», Imprensa Nacional - Casa da Moeda e Europália/91, Lisboa.*

HESPANHA, António Manuel

1982 - *História das Instituições, Livraria Almedina, Coimbra.*

1986 - *As Vésperas do Leviathan. Instituições e Poder Político. Portugal. Século XVII, 2 vols., Lisboa.*

HOCKE, Gustav-René

1967 - *Labyrintes de l'Art Fantastique, Flammarion, Paris.*

HORTA CORRELA, José Eduardo

1986 - «Arquitectura: Maneirismo e Estilo Chão», *História da Arte em Portugal, Publicações Alfa, vol. VII, pp. 93-135, Lisboa.*

1991 - *Arquitectura Portuguesa. Renascimento, Maneirismo, Estilo Chão, Presença, Lisboa.*

JIRMOUNSKY, Myron-Malkiel

1957 - *A Pintura à Sombra dos Mosteiros, Ática, Lisboa*

JORDAN-GSCHWEND, Annemarie

1991 - «Images de Magesté. Le Portrait de Cour au Portugal (1552-1571)», *Portugal et Flandre. Visions de l'Europe, Europália/91, Bruxelas, pp. 116-155.*

1992 - «Imagens de Magestade: O Retrato de Corte em Portugal, 1552-1571», *Portugal e Flandres. Visões da Europa, 1550-1680, Lisboa, pp. 109-135.*

KUBLER, George

1976 - *Portuguese Plain Architecture Spices and Diamonds, 1521-1706*, Harmondsworth (trad. portuguesa Vega, com prólogo de José Eduardo Horta Correia, Lisboa, 1988).

KUBLER, George e SORIA, Martin

1959 - *The Art and Architecture in Spain, Portugal and their American Dominions, 1500-1800*, Pelikan History of Art, Harmondsworth.

LACERDA, Aarão (dir.)

1942-53 - *História da Arte em Portugal*, 3 vols., Portucalense Editora, Porto.

LAMBERT, Élie

1945 - *L'Art en Espagne et Portugal*, Librairie Larousse, Paris.

LE GOFF, Jacques

1984 - «Documento/Monumento», *Enciclopédia Einaudi*, vol 1, I.N.C.M., Lisboa.

LEITE, Ana Cristina

1991 - *O Hospital Real de Todos-os-Santos*, Lisboa.

LEITE, Ana Cristina e PEREIRA, Paulo

1984 - «Para uma leitura da Simbólica Manuelina», *Prelo*, n.º 5, pp. 51-74, Lisboa.

LOPES, Armando Silvano

1885 - *Notícia do que foi ontem e do que é hoje a vila das Caldas da Rainha*, Lisboa.

LUCENA, Armando de

1946-50 - *A Arte Sacra em Portugal*, 2 vols., Empresa Contemporânea de Edições, Lisboa.

LUCIE-SMITH, Edward

1990 - *Dicionário de Termos de Arte*, D. Quixote, Lisboa.

MACEDO, Diogo de

1943 - *Sumário Histórico das Artes Plásticas em Portugal*, Porto.

1961 - *Os Românticos portugueses*, Artis, Lisboa.

MACHADO, João Saavedra

1987 - *Azulejos do Hospital Termal das Caldas da Rainha (sécs. XVI - XVIII)*, Caldas da Rainha.

MARÍAS, Fernando

1992 - *El Siglo XVI. Gótico y Renacimiento*, Sílex, Madrid.

MARKL, Dagoberto L.

1981 - «O Maneirismo português: um período incompreendido», *O Diário* de 22 e 29 de Novembro.

1983 - *Livro de Horas de D. Manuel*, I.N.C.M., Lisboa.

1985 - «Breve introdução ao estudo da iconografia das Virgens de Misericórdia», *Boletim Belas-Artes*, 3^a. série, n.º. 7, pp. 89-107.

MARKL, Dagoberto L., e BAPTISTA PEREIRA, Fernando António

1986 - *História da Arte em Portugal. O Renascimento*, Publicações Alfa, Lisboa.

MARKL, Dagoberto L., e SERRÃO, Vítor

1980 - «Os tectos maneiristas da igreja do Hospital Real de Todos-os-Santos e os seus autores (1580-1613)», *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisbon*, n.º. 86, tomo I, pp. 161-215.

MARQUES, A.H. de Oliveira

1972-1973 - *História de Portugal*, 2 vols., 1^a. ed., Lisboa.

MATOS SEQUEIRA, Gustavo de

1955 - *Inventário Artístico de Portugal, V. Distrito de Leiria*, Academia Nacional de Belas-Artes.

MECO, José

1985 - *Azulejaria Portuguesa*, Livraria Bertrand, Lisboa.

1990 - *O Azulejo em Portugal*, vol. XV da *História da Arte em Portugal*, Publicações Alfa, Lisboa.

MENDONÇA, Manuela

1991 - *D. João II. Um percurso humano e político nas origens da modernidade em Portugal*, Estampa, Lisboa.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo

1986 - *Forais e regime senhorial: os contrastes regionais segundo o inquérito de 1824*, Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.

MONTEIRO, Rafael

1958 - «No Centenário da Rainha D. Leonor», *Boletim da Junta de Província da Estremadura*, II série, n.ºs. 47-49, pp. 113-119.

MOREIRA, Rafael

1995 - «Vasco Fernandes, Jorge Afonso, Mestre da Lourinhã: notas sobre a pintura manuelina», sep. de *Actas do Congresso Vasco Fernandes e a pintura do Renascimento Europeu* (Viseu, Museu Grão Vasco, 1991).

MOURA, Carlos

1986 - «Sombra, Luz, Cromatismo: a Pintura e o Azulejo», *História da Arte em Portugal de Publicações Alfa*, vol VIII, pp. 121-177, Lisboa.

NOGUEIRA GONÇALVES, António

1984 - *Estudos de Ourivesaria, Paisagem*, Porto.

OLIVEIRA RAMOS, Maria Teresa Calheiros Figueiredo

1990 - «A igreja manuelina de Vilar de Frades (do arquitecto, dos cronistas e do monumento)», *Revista de Ciências Históricas* [da Universidade Portucalense], vol. V, Porto.

ORTIGÃO, Ramalho

1875 - *Banhos de Caldas e Águas Minerais*, Livraria Universal, Porto.

PACHT, Otto

1994 - *Questions de méthode en histoire de l'art*, Macula, Paris.

PAIS DA SILVA, Jorge Henrique

1957 - «Sobre a arquitectura maneirista», *Arquitectura*, n.ºs. 59 e 62.

1965-66 - «A Arquitectura portuguesa da segunda metade do séc. XVI e os seus prolongamentos», *Aspectos da Arquitectura Portuguesa, 1550-1950*, Rio de Janeiro.

1971 - «Maneirismo», *Dicionário de História de Portugal* de Joel Serrão, vol. II, pp. 900-902.

1986 - *Páginas de História da Arte*, 2 vols., Presença, Lisboa.

PAMPLONA, Fernando de

1954-58 - *Dicionário de pintores e escultores portugueses ou que trabalharam em Portugal*, 4 vols., Lisboa.

PANOFSKY, Erwin

1986 - *Estudos de Iconologia*, Presença, Lisboa.

1993 - *A Perspectiva como Forma Simbólica*, Edições 70, Lisboa.

PEREIRA, José Fernandes

1986 - *A Arquitectura Barroca em Portugal*, ICALP, Lisboa.

PEREIRA, Paulo

1990 - *A Obra Silvestre e a Esfera do Rei*, Instituto de História da Arte, Coimbra.

1990 - «Esfera Armilar», *Oceanos*, nº. 4, pp. 43-50, Lisboa.

PERES, Damião de

1932-1958 - *História de Portugal*, 8 vols., Barcelos.

1948 - *História da Arte em Portugal*, 3 vols., Portucalense Editora, Porto.

PESSANHA, José

1910 - *A Igreja de N.ª Sr.ª. do Pópulo das Caldas da Rainha em 1656*, Real Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa.

PORFÍRIO, José Luís

1991 - *Pintura Portuguesa*, Quetzal, Lisboa.

PROENÇA, Raúl

1924-1927 - *Guia de Portugal*, vols. I e II, Biblioteca Nacional, Lisboa.

QUIRÓS, Salvadora Haba, LÓPES, Victoria Rodrigo,

1991 - *Agua Medicinales y Tradición Popular en Extremadura*, Cuadernos Populares, nº. 37, Mérida.

RACZYNSKI, Atanas

1846 - *Les Arts en Portugal*, Jules Renouard, Paris.

1847 - *Dictionnaire Historico-Artistique du Portugal*, Paris.

RAU, Vergínia, ZBYSZEWSKY, Georges

1949 - *Estremadura e Ribatejo, livret-guide de l'excursion*, Lisboa.

RÉAU, Louis

1959 - *Iconographie de l'Art Chrétien*, 3 vols., 6 tomos, PUF, Paris.

REIS-SANTOS, Luís

1938 - «A Pintura da Renascença», *Diário de Notícias*, 25.12.38, Lisboa.

1943 - *Estudos de Pintura Antiga*, Lisboa.

1945 - *Obras Primas da Pintura Portuguesa do Século XVI*, e.a., Ática, Lisboa.

1953 - *Obras Primas da Pintura Flamenga dos sécs. XV e XVI em Portugal*, Lisboa.

1960 - *Cristóvão de Figueiredo*, Artis, Lisboa.

1963 - *Mestre da Lourinhã*, Artis, Lisboa.

RIBEIRO, Deolinda Margarida

1947 - *Ação da Rainha D. Leonor na Vida Portuguesa: 1458-1525*, Edições Gama, Lisboa.

RODRIGUES, Luís Nuno

1991a- *Memória das Caldas: 1758*, PH-Cadernos de História Local, nº. 2, Caldas da Rainha.

1991b- «Um século de finanças municipais: Caldas da Rainha (1720 - 1820)», *Penélope* nº. 6, Lisboa.

ROSAS, Fernando

1994 - «O Estado Novo (1926-1974)», *História de Portugal*, vol. VI, Círculo de Leitores, Lisboa.

SANTOS, Reynaldo dos

1940 - *Os Primitivos Portugueses (1450-1550)*, A.N.B.A., Lisboa.

1950 - *A Escultura em Portugal*, 2 vols., A.N.B.A., Lisboa

1953 - *L'Art Portugais*, Plon, Paris.

1970 - *Oito Séculos de Arte Portuguesa. História e Espírito*, Empresa Nacional de Publicidade, 3 vols. Lisboa.

SANTOS SIMÕES, João Miguel dos

1971 - *Azulejaria Portuguesa do Século XVII*, 2 vols., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

SERRA, João Bonifácio

1985 - «As Origens do Hospital e das Caldas: 1485-1512», *Salão de Filatelia Médica*, Caldas da Rainha.

1995 - *Introdução À História Das Caldas Da Rainha*, Património Histórico, Caldas da Rainha.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo

1978-1989 - *História de Portugal*, 12 vols., Verbo, Lisboa.

SERRÃO, Vítor

1981 - «Memória biográfica e artística sobre Belchior de Matos, pintor das Caldas da Rainha», *Catálogo Belchior de Matos, pintor das Caldas da Rainha, 1595-1628*, Museu José Malhoa.

1982 - *A Pintura Maneirista em Portugal*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa.

1983 - *O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores Portugueses*, IN.CM, Lisboa. 1989 - *Estudos de Pintura Maneirista e Barroca*, Caminho, Lisboa.

1991a - «O Mecenato da Rainha D^a. Leonor e a Pintura de Corte», *Revista Oceanos*, n.º 8, C.N.C.D.P., Lisboa.

1991b - «O pintor António Campelo e o triunfo do Maneirismo no Portugal de 1550 a 1580», revista *Mare Liberum*, n.º 3.

1992 - *A Pintura Proto-Barroca em Portugal (1612-1657)*, tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, 2 vols.

1993 - «A arte na vila das Caldas da Rainha durante o séc. XVII: o apogeu contra-reformista numa dimensão de periferismo», *Terra de Águas. Caldas da Rainha, História e Cultura*, pp. 87-101.

1998 - *André de Padilha e a Pintura Quinhentista*, Editorial Estampa, Lisboa.

SILVA, Carlos da, ALARCÃO, Alberto, CARDOSO, António Lopes

1961 - *A Região a Oeste da Serra dos Candieiros: Estudo Económico-Agrícola dos Concelhos de Alcobaça, Nazaré, Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche*, F.C.G., Lisboa.

SMITH, Robert

1962 - *A Talha em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa.

SOUSA VITERBO, Francisco Marques de

1899-1922 - *Dicionário histórico e documental de arquitectos, engenheiros e construtores portugueses ou a serviço de Portugal*, 3 vols., Lisboa.

1903-11 - *Notícia de alguns pintores portugueses e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal*, três séries, Lisboa.

TEIXEIRA, Luís M.

1985 - *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*, Presença, Lisboa.

VÁLLE PÉREZ, José Carlos

1995 - «O Gótico tardio galego e Portugal. Algumas considerações», *Actas do Seminário do Tardogótico ó Manierismo: Galicia e Portugal*, Corunha, pp. 49-59.

VERÍSSIMO SERRÃO, Joaquim

1979 - *História de Portugal*, Lisboa.

1992 - *Um Instrumento Português de Solidariedade Social no Século XVI - O Compromisso da Misericórdia de Lisboa*, ed. facsimilada (introdução, comentário e notas), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

VERMELL Y BUSQUETS, Luís

1878 - *Origem do Real Hospital e da Vila das Caldas da Rainha*, Tipografia Universal, Lisboa.

VIEIRA DA SILVA, José Custódio

1985 - *A Igreja de Nossa Senhora do Pópulo das Caldas da Rainha*, Centro Hospitalar das Caldas da Rainha, Caldas da Rainha.

1995 - *O Tardo-Gótico em Portugal*, Livros Horizonte, Lisboa.

VOLKMAR MACHADO, Cyrillo

1823 - *Collecção de Memórias*, Lisboa (2ª. ed., Coimbra, 1923).

ZBYSZEWSKI, Georges

1959 - *Étude Structurale de L'Aire Typhonique de Caldas da Rainha*, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

Inventários, Catálogos e Roteiros de Museus

1902 - *Exposition Nacional de Retratos*, Madrid.

1940 - *Os Primitivos Portugueses (1550 - 1550)*, Comemorações Nacionais do Mundo Português, Lisboa.

1942 - *Retratos de Personagens Portuguesas do séc. XVII*, Museu Nacional de Arte Antiga.

1954 - *Exposição de Arte Sacra em Óbidos*, Santa Casa da Misericórdia, Igreja de S. Tiago.

1955-56 - *Portuguese Art 800-1800*, Londres, Royal Academy of Arts.

1959 - *A Rainha D. Leonor*, Lisboa, Mosteiro da Madre de Deus.

1965 - *Arte Portuguesa, 1550-1950*, Comissão Nacional para Comemorações do 4º. Centenário do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

1972 - *Estudo e Tratamento de Obras de Arte*, Instituto de José de Figueiredo.

1977 - *Catálogo da Coleção de Desenhos da Biblioteca Nacional*, Biblioteca Nacional de Lisboa.

1981 - *Belchior de Matos, 1595-1628, Pintor das Caldas da Rainha*, Caldas da Rainha, Museu José Malhoa.

1983 - *XVII Exposição de Arte, Cultura e Ciência do Conselho da Europa*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

- 1989 - *O Rosto de Camões e Outras Imagens*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, Mosteiro dos Jerónimos.
- 1990 - *A Ordem de Santiago. História e Arte*, Palmela.
- 1991a- *Portugal et Flandre. Visions de L'Europe (1550-1680)*, Europália/91.
- 1991b- *O Tempo das Feitorias*, Europália/91, Antuérpia.
- 1991c- *Josefa de Óbidos e o Tempo Barroco*, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa.
- 1992a-*Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento*, CNCDP, Lisboa, Palácio Nacional da Ajuda.
- 1992b-*Jerónimos: 4 Séculos de Pintura*, Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa.
- 1992c- *O Compromisso da Rainha*, Capela de S. Sebastião, PH - Caldas da Rainha.
- 1993 - *Le Siècle de Titien*, Réunion des Musées Nationaux, Grand Palais, Paris.
- 1994 - *Colecção de Desenhos*, Catálogo da Colecção de Desenhos do Museu Nacional de Arte Antiga.
- 1995a - *A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões*, CNCDP,, Centro Cultural de Belém, Lisboa.
- 1995b - *Mater Misericordiae, Simbolismo e Representação da Virgem da Misericórdia*, Museu de S. Roque, Lisboa.
- 1997a - *Francisco Henriques. Um Pintor em Évora no tempo de D. Manuel I*, CNCDP e Câmara Municipal de Évora, Museu do Artesanato, Évora.
- 1997b - *O Brilho do Norte. Escultura e Escultores do Norte da Europa em Portugal. Época Manuelina*, CNCDP, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa.
- 1998 - *Garcia Fernandes, Um Pintor do Renascimento Eleitor da Misericórdia de Lisboa*, Museu de S. Roque, Lisboa.